

## EFEITOS PROTETORES DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE NO ESTADO DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

**Alunos:** Fabiana Frota Albuquerque e Leonardo Santana Zaurisio

**Orientadora:** Profa. Dra. Juliana Fernandes Mattos

**Curso:** Medicina

**Campus:** Sorocaba

**Introdução:** a enterocolite necrosante é uma doença de origem multifatorial, associada à imaturidade intestinal do neonato, e, na atualidade, constitui uma emergência gastrointestinal relevante entre os recém-nascidos. Os principais sintomas incluem diarreia e possível necrose intestinal. **Objetivo:** o estudo visa discutir a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida para a prevenção da enterocolite necrosante. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo e exploratório. Foram coletados dados de neonatos portadores de enterocolite necrosante no período de 2015 a 2022, no estado de São Paulo, por meio das plataformas DATASUS e SISVAN. **Resultados:** no período analisado (2015–2022), registraram-se 4.626.672 nascidos vivos no estado de São Paulo. Desses, 33.228 foram internados por doenças do aparelho digestivo e, especificamente, 200 por enterocolite necrosante. Quanto à mortalidade, foram contabilizados 49.873 óbitos de neonatos menores de um ano, dos quais 1.210 foram atribuídos à enterocolite necrosante. Em relação ao aleitamento materno, registraram-se os seguintes valores: 2015 – 7.488; 2016 – 5.175; 2017 – 5.670; 2018 – 5.378; 2019 – 2.961; 2020 – 3.486; 2021 – 5.251; 2022 – 3.762. **Conclusão:** os dados evidenciam que o aleitamento materno está associado à redução dos casos de enterocolite necrosante, configurando-se como um componente essencial para o desenvolvimento e a proteção do trato gastrointestinal do neonato.